

No Nordeste, Flávio busca os ‘desiludidos’ com o PT

Sem aliados no palanque em Alagoas, senador ajusta tom e elogia Bolsa Família; ele prometeu manter o benefício, se eleito



Viagens pelo Nordeste. O candidato Flávio Bolsonaro ao lado do vice Alfredo Gaspar (D) em agenda em Maceió

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br
BRASILIA

Em sua primeira viagem ao Nordeste desde o início oficial da campanha, Flávio Bolsonaro (PL) suavizou o discurso contra o seu adversário, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e incorporou a defesa de uma das principais marcas dos governos petistas numa tentativa de avançar sobre o eleitorado que garante a maior vantagem regional do presidente. Em Maceió, na terça-feira, o candidato reconheceu que Lula “fez algo pelo Nordeste” no passado, prometeu manter o Bolsa Família e dirigiu parte de sua fala a quem já votou ou acreditou no petista, mas que, segundo ele, hoje estaria “desiluído” com o governo.

A tentativa de conquistar eleitores insatisfeitos de Lula ocorre ao mesmo tempo em que Flávio enfrenta dificuldades para transformar alianças estaduais em palanques presidenciais no Nordeste. O senador escolheu Alagoas, estado de seu candidato a vice, Alfredo Gaspar (PL), para abrir a agenda na região, mas passou o primeiro dia de campanha sem JHC (PSDB), candidato ao governo apoiado pelo PL. O ex-presidente da Câmara, o deputado Arthur Lira (PP), candidato ao Senado, ficou fora das agendas durante o dia, mas compareceu à noite à convenção que celebrou os 111 anos da Assembleia de Deus em Alagoas, último compromisso de Flávio em Maceió.

Flávio minimizou a ausência de JHC e afirmou que

o tucano participará de sua campanha.

— O nosso candidato a governador é o JHC. É um palanque importante. O JHC vai estar conosco na campanha. Fizemos essa composição por intermédio de Alfredo Gaspar. O mais importante é que tenho Gaspar e Deus, que está com a gente — disse.

A declaração provocou incômodo entre aliados de JHC, que vinham tentando evitar uma associação direta com Flávio. O ex-prefeito deixou o PL neste ano e migrou para o PSDB, partido que adotou neutralidade na disputa pelo Planalto. Seu entorno busca preservar espaço entre eleitores que não necessariamente apoiam o candidato do PL à Presidência.

A mudança de tom nos discursos de Flávio em Alagoas o acompanhou ao longo do dia. Em vez de desqualificar toda a passagem de Lula pelo poder, como costuma fazer em discursos para a base bolsonarista, o senador separou o passado do atual governo e tentou se

“Eu entendo as pessoas que até ontem acreditavam no Lula, uma pessoa que lá no passado fez algo pelo Nordeste. Agora, o legado dele é a desilusão”

Flávio Bolsonaro, candidato do PL à Presidência

apresentar como alternativa para um eleitor que não precisa romper com a avaliação positiva que fez anteriormente do petista para mudar de voto agora.

— Eu entendo as pessoas que até ontem acreditavam no Lula, uma pessoa que lá no passado fez algo pelo Nordeste. Agora, o legado dele é a desilusão — afirmou Flávio.

O principal aceno do presidencialismo foi ao Bolsa Família, programa criado no primeiro mandato de Lula e que se tornou uma das principais bandeiras do PT, especialmente no Nordeste. O senador assegurou que o benefício será preservado caso vença a eleição.

— Vamos garantir o Bolsa Família e melhorar a vida deles — afirmou o candidato.

Ao mesmo tempo, a promessa de manutenção do benefício foi acompanhada da defesa de uma agenda voltada a emprego, infraestrutura e produção:

— O Nordeste merece mais do que o primeiro estágio que o governo faz, que são os programas sociais — afirmou.

A aposta de Flávio responde a uma dificuldade eleitoral concreta. No Nordeste, Lula tem 53% das intenções de voto no primeiro turno, contra 25% de Flávio, segundo o Datafolha. São 28 pontos de vantagem, a maior distância entre os dois nos recortes regionais. Em um território de forte identificação histórica com o petista, a campanha vê pouco espaço para avançar apenas com a mobilização do eleitorado tradicionalmente bolsonarista.

‘Dark horse’ só será lançado após as eleições

> A distribuidora responsável por “Dark horse”, cinebiografia de Jair Bolsonaro, resolveu que só vai lançar o filme depois da eleição. O diretor da Europa Filmes, Wilson Feitosa, afirmou que uma experiência prévia com o lançamento em ano eleitoral da produção “Lula, o filho do Brasil”, sobre o presidente petista, contribuiu para a decisão — a bilhe-

teria ficou abaixo da expectativa.

— Não é estratégico lançar antes. Quero fazer o meu trabalho e, se possível, bem feito — afirmou Feitosa ao GLOBO.

> “Dark horse” entrou no centro de uma polêmica depois que mensagens mostraram o candidato do PL à Presidência, Flávio Bolsonaro, pedindo dinheiro ao banqueiro Daniel Vercaro, do Banco Master, para financiar a produção. A conversa

indica que ao menos R\$ 61 milhões foram pagos.

> Flávio prometeu uma prestação de contas, mas ainda não a apresentou, e a Polícia Federal investiga se parte dos recursos foi usada para custear a estada de Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos. O tema tem sido usado por aliados de Lula para desgastar o adversário.

> A estreia chegou a ser projetada para setembro, às vésperas do primeiro turno, porque seria uma oportunidade de manter Jair Bolsonaro presente na campanha mesmo diante das restrições impostas ao ex-presidente, que cumpre prisão domiciliar.

> Agora, no entanto, a preferência da distribuidora converge com uma avaliação no entorno de Flávio. Interlocutores creem que o lançamento poderia provocar uma nova onda de questionamentos sobre a origem e o destino dos recursos usados na produção. (Luísa Marzullo)

Comércio em PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

INADIMPLÊNCIA É SINAL DE ALERTA PARA DIFICULDADES DE EMPRESAS E CONSUMIDORES, AVALIA CNC

A notícia recentemente divulgada sobre o recorde de 9,1 milhões de empresas inadimplentes no País, segundo dados da Serasa Experian, é mais um sinal de alerta para as dificuldades que vêm atingindo empresas e famílias, avalia a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Dados do Banco Central também apontam que a inadimplência entre as empresas atingiu o maior patamar para meses de junho em nove anos. A maior parte dos CNPJs negativados pertence a pequenos e microempreendedores, justamente os que têm menos

margem para suportar um ambiente econômico adverso. Ao mesmo tempo, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da CNC, vem registrando, neste ano, níveis recordes de endividamento e, especialmente, de inadimplência dos consumidores. Em julho, 82% das famílias estavam endividadadas, o que significa menos espaço no orçamento para consumir além do básico. “Para o empresário, é um alerta direto: há menos demanda, crédito caro e margens mais apertadas”, avalia o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros. “Quando

consumidores e empresas enfrentam dificuldades ao mesmo tempo, fica evidente que o ambiente para consumir, investir e empreender já vem se estreitando há bastante tempo.” Segundo Tadros, medidas como a renegociação de dívidas dos consumidores, embora aliviem momentaneamente, não resolvem por si só. “Essas iniciativas precisam estar coordenadas com ações que permitam ao Banco Central promover a queda dos juros, para que sejam dadas as condições de equilíbrio para quem consome, produz, investe e gera empregos”, afirma.

PRÊMIO SESC DE LITERATURA DIVULGA VENCEDORES DA EDIÇÃO 2026, QUE TEVE RECORDE DE INSCRITOS

O Prêmio Sesc de Literatura anuncia os vencedores da edição 2026: na categoria romance, o ganhador foi *A vontade das coisas mortas*, escrito por Mariana do Nascimento Ramos, do Distrito Federal; em conto, o livro *A replicação do sangue*, de autoria de Anacã Agra, da Paraíba; e em poesia, *Geografia do desconforto*, de Guilherme de Miranda Ramos, de Alagoas.

Neste ano, o prêmio bateu recorde histórico de inscrições com 2.969 obras, sendo 1.203 de poesia, 960 romances e 806 livros de contos. As obras foram selecionadas por especialistas convidados para cada categoria. Criado para incentivar novos talentos da literatura nacional, o Prêmio Sesc de Literatura é voltado exclusivamente a autores inéditos, ou seja, aque-

les que nunca tiveram livros publicados na categoria para a qual concorrem. Os vencedores têm seus livros publicados pela Editora Senac Rio e recebem uma premiação em dinheiro no valor de R\$ 30 mil. Além disso, circulam pelo País em uma programação composta por eventos como clubes de leitores, bate-papos com o público e eventos literários.



Anacã Agra, vencedor na categoria conto; Mariana Ramos, romance; e Guilherme de Miranda Ramos, poesia

REDE DE INOVAÇÃO DE ABRANGÊNCIA NACIONAL DO SENAC TEM EVENTO DE LANÇAMENTO NO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre foi escolhida para o lançamento da Rede Senac de Inovação, iniciativa de abrangência nacional que aproxima empresas gaúchas de instituições de ensino e pesquisa, startups e profissionais para desenvolver soluções voltadas aos setores de comércio, serviços e turismo. A apresentação foi realizada no dia 17 de agosto, na sede do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RS, e reuniu empresários, representantes de sindicatos e dirigentes do

Sistema Comércio. A proposta é transformar demandas das empresas em projetos de pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico e educação profissional, ampliando a participação do setor produtivo no ecossistema de inovação. A Rede Senac de Inovação reúne 14 departamentos regionais, 19 núcleos de pesquisa aplicada e 16 polos de inovação, com centros especializados em áreas como Inteligência Artificial, Experiência do Va-

rejo e Tecnologia da Saúde. A estrutura aumenta a conexão entre formação profissional e demandas das empresas. A rede também prevê parcerias com universidades, centros de pesquisa, startups, estudantes e outros integrantes do ecossistema de inovação, além de encontros com Federações e Sindicatos Empresariais. Empresas interessadas em apresentar desafios podem cadastrar suas demandas no portal da Rede Senac de Inovação.



Apresentação da iniciativa reuniu empresários, representantes de sindicatos e dirigentes do Sistema Comércio